

CAPÍTULO 50

DOI: <https://doi.org/10.58871/conbrasca.v3.50>

ANÁLISE DOS DETERMINANTES QUE PREDISPÕEM O USO DE SUBSTÂNCIAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR ADOLESCENTES

ANALYSIS OF THE DETERMINANTS THAT PREDISPOSE ADOLESCENTS TO THE USE OF LICIT AND ILLICIT SUBSTANCES

EDUARDA PEREIRA GOMES

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹

ADRIANA ELISA DOS SANTOS BORGES

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹

BEATRIZ TREVIZAM BERTO

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹

HELEN FELIX CAMBUIM

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹

LARISSA GIMENEZ OLIVEIRA

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹

LEONARDO VINÍCIUS DE SOUZA MAIA

Graduando em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹

MARIA CLARA VIEIRA DE PAIVA

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹

STHEFANY CRISTINA SILVA DOMINGUES

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹

TAINÁ MONIQUE DE SOUZA

Graduanda em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas¹

YARA MARIA RANDI

Enfermeira, docente da Faculdade de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de
Campinas²

RESUMO

Objetivo: Analisar de forma abrangente o fenômeno do uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes, com o intuito de compreender seus determinantes sociais, psicológicos e de saúde.

Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca para obter os resultados aconteceu nos meses de setembro e outubro de 2023 nas bases de dados BVS e Periódico CAPES utilizando os DeCS adolescentes, fatores de risco, uso de drogas, políticas públicas,

drogas, uso de substâncias, substâncias ilícitas, malefícios, dependência química e desigualdade, utilizando o operador booleano AND entre os descritores. **Resultados e Discussão:** Para a estruturação dos resultados, os artigos foram divididos em três categorias: a) Determinantes que predisõem o uso de substâncias lícitas e ilícitas entre adolescentes; b) Consequências geradas a longo prazo e c) Políticas públicas e estratégias de prevenção ao consumo de drogas por adolescentes. **Considerações finais:** Para promover escolhas saudáveis e reduzir os riscos associados ao consumo de substâncias ilícitas, é crucial investir em estratégias que promovam a saúde mental dos adolescentes e a capacitação de profissionais para abordar o assunto.

Palavras-chave: Adolescentes; Substâncias ilícitas; Drogas.

ABSTRACT

Objective: To comprehensively analyze the phenomenon of licit and illicit drug use among adolescents in order to understand its social, psychological and health determinants. **Methodology:** This is an integrative literature review. The search for results took place in September and October 2023 in the BVS and Periódico CAPES databases using the DeCS adolescents, risk factors, drug use, public policies, drugs, substance use, illicit substances, harm, chemical dependency and inequality, using the boolean operator AND between the descriptors. **Results and Discussion:** To structure the results, the articles were divided into three categories: a) Determinants that predispose to the use of licit and illicit substances among adolescents; b) Long-term consequences and c) Public policies and strategies to prevent drug use by adolescents. **Final considerations:** To promote healthy choices and reduce the risks associated with the consumption of illicit substances, it is crucial to invest in strategies that promote the mental health of adolescents and the training of professionals to address the issue.

Keywords: Adolescents; Illicit substances; Drugs.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde - OMS (1965) define a adolescência como a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, marcada por uma transição significativa de objetivos e expectativas em relação ao seu meio. É caracterizada como a segunda década da vida, ou seja, contempla a faixa etária dos 10 aos 19 anos, contudo, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, outro período considerado vai dos 12 aos 18 anos (BRASIL, 2007). Em geral, a adolescência inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina com a inserção social, profissional e econômica na sociedade adulta (Formigli, 2000).

Durante esse período de transição, os adolescentes enfrentam uma série de desafios psicológicos, tais como, gestão das emoções, pressão social e a influência dos grupos de pares que podem afetar significativamente a saúde mental dos adolescentes (Alves *et al*, 2023). De acordo com Malbergier (2012) é na adolescência que frequentemente ocorre o início do consumo de substâncias psicoativas, o que pode ser considerado um grave problema de saúde pública. Com isso, estes estão sujeitos a uma série de desafios relacionados ao abuso de

substâncias, onde os fatores psicológicos desempenham um papel preponderante na compreensão desse fenômeno.

Paralelamente, o Ministério da Saúde (2013) define droga como toda substância, natural ou sintética, capaz de produzir em doses variáveis os fenômenos de dependência psicológica ou dependência orgânica. Seguindo a perspectiva de Horta (2018), as substâncias ilícitas são classificadas como psicoativas ou psicotrópicas cuja produção e comercialização constituem crime, tais como a maconha, inalantes/solventes, cocaína, crack e outros. Em contrapartida, a produção e comercialização de substâncias lícitas, não constituem crime, ou seja, é legalizado perante a lei, destacando-se o álcool e o tabaco.

Por intermédio da análise realizada pelo IBGE através de dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) com adolescentes entre 13 e 17 anos, cerca de 63,3% dos estudantes de escolas públicas e privadas já experimentaram substâncias lícitas, como a bebida alcoólica. Grande parte dos discentes (29,2%) respondeu que adquiriu a substância em uma festa, enquanto 26,8% disseram ter comprado no mercado, 17,7% obtiveram com amigos e 11,3%, em casa, com algum familiar que já faz o consumo (IBGE, 2021).

Conforme o Marco Legal publicado pelo Ministério da Saúde (2007), o uso e o abuso de álcool e outras drogas têm sido uma das principais causas desencadeadoras de situações de vulnerabilidade na adolescência e juventude a exemplo dos acidentes, suicídios, violência, gravidez não planejada e a transmissão de doenças por via sexual e endovenosa, nos casos das drogas injetáveis. Nessa perspectiva, observa-se que o fácil acesso a essas drogas juntamente com a predisposição para desenvolver algum transtorno mental, aumenta as chances desse jovem no mundo das drogas (Poton *et al*, 2018).

Portanto, ao analisar o uso de substâncias lícitas e ilícitas na população adolescente torna-se evidente que são necessárias medidas de promoção e prevenção da saúde para minimizar os efeitos desta problemática. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar de forma abrangente o fenômeno do uso de drogas lícitas e ilícitas entre adolescentes, com o intuito de compreender seus determinantes sociais, psicológicos e de saúde.

2 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, orientada a partir da pergunta norteadora: “Como os fatores biopsicossociais podem contribuir para o uso e abuso de drogas lícitas e ilícitas entre os adolescentes?”. O material foi coletado nos meses de setembro e outubro de 2023 nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PEPISIC através da Biblioteca

Virtual em Saúde (BVS), Scielo e Periódico CAPES utilizando os descritores: adolescentes, fatores de risco, uso de drogas, políticas públicas, drogas, uso de substâncias, substâncias ilícitas, malefícios, dependência química e desigualdade, fazendo uso do operador booleando AND entre os descritores.

Durante a pesquisa, utilizando-se os descritores citados, obteve-se uma amostra de 81.606 artigos no total. Os critérios de inclusão foram: I) artigos com texto na íntegra; II) artigos em português e inglês; III) artigos publicados entre 2013 e 2023. Os critérios de exclusão, após aplicação dos filtros, foram: I) artigos que não se enquadravam na temática; II) artigos de revisão. A partir disso, foi construído uma planilha contendo a categoria, título do artigo, descritores, filtros, amostra total e amostra após a aplicação dos filtros, de forma a se obter uma visão panorâmica dos conteúdos publicados sobre a temática. Para a estruturação dos resultados, os artigos foram divididos em quatro categorias: **a)** Determinantes que predisõem o uso de substâncias lícitas e ilícitas entre adolescentes; **b)** Consequências geradas a longo prazo e **c)** Políticas públicas e estratégias de prevenção ao consumo de drogas por adolescentes. Dessa forma foram obtidos 8 artigos na amostra final.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Determinantes que predisõem o uso de substâncias lícitas e ilícitas

A associação entre a utilização de substâncias e o desenvolvimento de dependência química apresenta uma forte correlação com os estilos parentais percebidos por adolescentes no Brasil. Uma vez que os estilos maternos e paternos dos usuários de drogas, em sua maioria, são dados como negligentes, diferentemente do modelo parental autorizativo de mães e pais que estão diretamente mais associados aos jovens não usuários de drogas (Benchaya, 2011).

Vale ressaltar que filhos de pais permissivos tendem a apresentar uso de tabaco e álcool, ou seja, nas relações com grandes dificuldades de imposição de limites, e diminuída a presença de afeto e apoio, os adolescentes apresentam maior suscetibilidade ao uso de drogas, quando comparados com aqueles que têm elevada afetividade, entendimento de exigências impostas e negociadas, além da presença de comunicação bidirecional com os pais (Benchaya, 2011). Saliendo as relações pós-modernidade, na qual os filhos se tornam "objetos" pacíficos da moldação de seus pais, isso é, atitudes tomadas pelo exemplo maior estarão associadas de forma direta e indireta aos atos de seus responsáveis.

Ademais, na adolescência, os filhos tendem a enxergar de forma mais negativa a relação

com seus pais. Como a visão unicausal do consumo de drogas pode ser associada a práticas e orientações inócuas ou nocivas, é necessário um entendimento do uso de drogas como fenômeno multifatorial, que abrange aspectos muito amplos das redes sociais, educacionais e comunitárias, além dos estilos parentais (Benchaya, 2011).

Ao analisar o contexto de desenvolvimento da população adolescente, nota-se que o uso de substâncias nesta faixa etária está intimamente ligado à diversão e à obtenção de prazer, paralelamente relacionados à necessidade de inclusão ou comportamentos antissociais. Consta-se, que os fatores predisponentes ao consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas guardam relação com idade de início, as referências pessoais, o contexto familiar desajustado, as relações de pares, a facilidade de acesso e as influências midiáticas, principalmente das redes sociais (Silva, 2021).

Concomitantemente, a territorialidade onde o adolescente está inserido é de extrema importância, pois o cenário de vulnerabilidade social também pode ser uma porta de entrada para o início precoce do consumo de álcool e outras substâncias. Nessa perspectiva, destacam-se os adolescentes que precisam ser inseridos no mercado de trabalho de forma precoce para suprir as despesas básicas de casa, desse modo, eles passam a ter uma independência financeira que pode facilitar o seu acesso. Além disso, essa transição os coloca em contato com novas demandas sociais e com o estresse laboral, facilitando a adesão a esses comportamentos, reforçados pela busca por identidade pessoal e social (Silva, 2021).

Em suma, é possível observar uma relação entre o uso de substâncias psicoativas e o estado de saúde mental dos adolescentes, além de identificar uma relação direta entre noites mal dormidas somadas a solidão e experimentação e uso frequente de álcool e tabagismo (Fernandes, 2022).

b) Consequências geradas a longo prazo

Estudos salientam que a exposição precoce a drogas está correlacionada com um aumento no risco de dependência química na fase adulta, o que pode desencadear sérias consequências para a saúde mental e física. Dado que o cérebro dos adolescentes ainda se encontra em um estágio de maturação, ele se mostra suscetível aos efeitos adversos das substâncias, podendo resultar em alterações na estrutura e na função cerebral, comprometendo habilidades neurocognitivas como aprendizado, memória e tomada de decisões, acarretando em alterações comportamentais e aumento da ansiedade (Tetteh-Quarshie, 2023).

Assim, o uso prolongado de drogas pode predispor problemas de saúde física, tais como

patologias cardíacas, hepáticas, neoplasias e supressão do sistema imunológico. As ramificações adversas incluem, também, impactos nas relações interpessoais, no desempenho acadêmico e no envolvimento em comportamentos de risco. (Tetteh-Quarshie, 2023). Simultaneamente, no âmbito da saúde mental, o uso contínuo de drogas está associado a um maior risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, como depressão, ansiedade, transtornos bipolares, esquizofrenia e transtornos de personalidade (Hines, 2020).

Dessarte, a frequência e o volume de ingestão de álcool por adolescentes podem atingir níveis excessivos e estão correlacionados com comportamentos de risco, como práticas sexuais inseguras, acidentes automobilísticos e um aumento na probabilidade de desenvolvimento de transtornos relacionados ao uso de álcool (AUD - Alcohol Use Disorders) em fases posteriores, incluindo, por exemplo, a manifestação de perda aguda de coordenação motora. Determinados efeitos citados, podem assumir um caráter irreversível quando o consumo tem início durante a adolescência (Tetteh-Quarshie, 2023).

Dentre outras consequências no organismo, destaca-se as consequências na saúde bucal, causando fragilidades dentárias, baixa autoestima e atuando como porta de entrada para outras doenças sistêmicas. Evidencia-se, entre as principais, a cárie dentária e doença periodontal – ambas evitáveis e de rápida evolução. Convém enfatizar que dependentes químicos, devido a privação social, apresentam os piores indicadores de saúde bucal (Ferreira, 2018).

Ante o exposto, o consumo excessivo e prolongado de álcool pode gerar complicações neurológicas, sendo elas neurodegenerativas, especialmente nas regiões do cérebro associadas à memória e aprendizado, como o hipocampo. Dentre estas, é capaz de levar à diminuição do volume cerebral, particularmente no córtex pré-frontal, também pode causar aumento do risco de doenças psiquiátricas e dependência (Zahr, 2017).

c) Políticas públicas e estratégias de prevenção

Com o passar dos anos, o consumo de drogas na população adolescente tomou dimensões preocupantes, trazendo inúmeros prejuízos. O tratamento do consumo de tais substâncias emerge como uma “questão-problema”, dada a escassez de profissionais capacitados e locais adequados para atender esse público, além de constituir uma prioridade em saúde pública, uma vez que impacta diretamente na mitigação de diversas doenças. Para tal, existem algumas políticas públicas que estabelecem ações voltadas à atenção e saúde dos adolescentes (Tatmatsu; Siqueira; Del Prette, 2020).

Mediante um estudo realizado nos Estados Unidos, foi estimado que para cada dólar

usado em programas de prevenção escolar evita-se o gasto de, em média, 18 dólares, com o custo social de problemas relacionados ao abuso de drogas. Logo, mesmo diante da existência de políticas públicas, a educação em saúde nas escolas visando a prevenção também é de suma importância, sendo fundamental a aproximação dos profissionais da atenção básica para as necessidades de saúde dos adolescentes (Tatmatsu; Siqueira; Del Prette, 2020).

Analogamente à Política de Atenção Integral ao Usuário de Álcool e Outras Drogas e da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, que rege o controle de drogas no país, podemos citar a criação do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD) como estratégia de prevenção e combate ao uso de drogas. Visando em seus objetivos disseminar conhecimento sobre o tema entre toda a população a fim de deixá-los cientes do que são substâncias ilícitas, uso, comercialização e consequências e, além disso, promover estratégias de reinserção social dos usuários e dependentes de drogas (Meirelles, 2018).

Ademais, outra estratégia importante a ser citada é o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), desenvolvido nas escolas públicas pela Polícia Militar desde 1992 a fim de conscientizar crianças e adolescentes contra o uso de drogas. Embora seja uma estratégia conhecida, estudos revelaram uma baixa eficácia do programa, principalmente nos últimos anos. Portanto, em um panorama geral, são poucas as estratégias existentes no período atual e, quanto às que existem, são fortemente questionadas quanto à eficiência (Tatmatsu; Siqueira; Del Prette, 2020).

d) Discussão dos resultados

De acordo com a literatura analisada, o meio tem potencial de influenciar tanto a busca quanto o alcance aos diversos tipos de substâncias disponíveis. Um ambiente onde as relações são complexas, por exemplo, culmina para a busca de meios alternativos de escape e suportabilidade destas realidades, assim, o álcool e outras substâncias psicoativas surgem como opção devido ao seu potencial de ação no sistema nervoso central. Além disso, considerando ainda as vulnerabilidades sociais e econômicas às quais muitos adolescentes estão expostos, encontra-se um fator de agravamento para o consumo de substâncias ilícitas, que pode ser apontado como uma falha social para com o crescimento e desenvolvimento destes como indivíduos sociais (Freitas, 2020).

Diretamente associado a isso, a forma como se aprende a lidar com as necessidades psicossociais da adolescência também determina a suscetibilidade ao consumo precoce de bebidas alcoólicas, tabaco e outras drogas. Desse modo, observa-se que quanto maiores as

demandas emocionais e sociais mais determinante é a predisponência ao consumo (Oliveira, 2020). É possível afirmar então que a dependência do álcool, juntamente com as demais drogas ilícitas, constituem-se problemas graves do ponto de vista da saúde pública. Desse modo, a discussão acerca de políticas e estratégias de prevenção ao consumo destes adolescentes torna-se indispensável na busca de uma sociedade mais consciente e íntegra (Mangueira *et al.*, 2015).

Considerando o aumento do uso de drogas entre adolescentes, torna-se evidente que os investimentos realizados pelo Poder Público não conseguem minimizar integralmente os problemas decorrentes desse consumo instalado em nossa sociedade. É preciso pensar em conjunto para a redução ou eliminação de barreiras e, na construção de soluções que permitam atingir os objetivos legitimamente preconizados pela saúde pública para uma política e legislação efetiva do consumo de drogas de modo a reorientar tais políticas e mobilizar os atores envolvidos nesta causa (Mangueira *et al.*, 2015).

Efetivam-se as estratégias implantadas na educação e conscientização onde há a realização de campanhas nas escolas e na comunidade sobre os perigos do consumo de drogas, habilidades de tomada de decisão e resistência à pressão dos colegas, envolvimento de pais e cuidadores na prevenção do consumo de drogas através de programas de educação para a família, entre outras. O aconselhamento e tratamento onde há o acesso a serviços para adolescentes que estão lidando com problemas de abuso de substâncias e estratégias para identificar e intervir precocemente em casos de uso de drogas entre adolescentes também são meios efetivos (Mangueira *et al.*, 2015).

Ademais, potencializar o envolvimento da comunidade através de parcerias com organizações comunitárias, igrejas, clubes e outros grupos para criar um ambiente de apoio à prevenção do consumo de drogas também se faz uma importante estratégia de combate às drogas, assim como incentivar a participação dos jovens em atividades saudáveis e construtivas e promover o monitoramento e avaliação contínuos dos programas de prevenção para garantir sua eficácia e fazer ajustes quando necessário. Por fim, dentro das políticas públicas, é necessário estabelecer a realização de pesquisas para entender melhor as tendências de uso de drogas entre adolescentes e as causas subjacentes, como também realizar coleta de dados constantemente para permitir que as políticas e estratégias se tornem mais eficazes (Mangueira *et al.*, 2015).

Dessa maneira, dada a diversidade das consequências, os estudos evidenciam que o uso de substâncias se constitui em hábitos considerados nocivos à saúde. Portanto, é considerável que as políticas públicas de prevenção do consumo de drogas por adolescentes sejam baseadas em evidências, adaptadas às necessidades locais e envolvam uma abordagem multidisciplinar,

incluindo educação, saúde, aplicação da lei e envolvimento da comunidade. Além disso, o apoio contínuo dos pais e responsáveis desempenha um papel fundamental na prevenção e promoção da saúde entre esse público alvo (Mangueira *et al.*, 2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o uso de substância na adolescência é influenciado por uma série de fatores, incluindo aspectos sociais, familiares, individuais e ambientais. Diante disso, para promover escolhas saudáveis e reduzir os riscos associados ao consumo, é crucial investir em estratégias que promovam a saúde mental dos adolescentes, fortaleçam os laços familiares e comunitários e forneçam suporte durante esse período de desafios.

Ao considerar que as políticas públicas existentes foram criadas há mais de 10 anos, existem questionamentos na eficácia destas se tratando de prevenção e redução de danos, por isso, é crucial investir em políticas públicas que considerem a cultura e ambiente social dos adolescentes brasileiros e promovam a prevenção e suporte às necessidades individuais, incluindo a capacitação de profissionais da saúde para abordar e tratar esse público.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. *et al.* Dificuldades experienciadas no cotidiano dos adolescentes em ambiente escolar: Gatilhos para o surgimento do sofrimento mental. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 8, p. 4271-4288, ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-010>. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10340/5012>. Acesso em: 15 set. 2023.

BENCHAYA, M. C. *et al.* Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 3, p. 238-244, fev. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/pkSL7RRKJqvhRtBWxMM3s3H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de out. de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Centro Cultural do Ministério da Saúde. Drogas: a melhor viagem é não depender de nada. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/drogas_licitas_ilicitas.pdf. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Centro de Pesquisa René Rachou. Educação em Saúde e uso de Drogas: um estudo acerca da representação da droga para jovens em cumprimento de medidas educativas. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: https://www.cpqr.fiocruz.br/texto-completo/T_53.pdf. Acesso em: 23 set. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. Marco legal. Brasília, 2007. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf. Acesso em: 22 set. 2023.

FERNANDES, B.F; RUSSO, L.X; BONDEZAN, K.L. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 39, p. 1-24, dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.20947/s0102-3098a0228>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1423240>. Acesso em: 10 out. 2023.

FERREIRA W; *et al.* Saúde bucal de usuários de drogas institucionalizados. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San Jose, n. 35, p. 24-37, abr. 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i35.32429>. Disponível em: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682018000200024&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 out 2023.

FORMIGLI, V.L.A; COSTA, M.C.O; PORTO, L.A. Avaliação de um serviço de atenção integral à saúde do adolescente. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 831-841, set. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2000000300031>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rw7MVHbYWbSspFb6cZkkXfy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 set. 2023.

FREITAS, L. M. F.; SOUZA, D. P. O. Prevalência do uso de drogas e relações familiares entre adolescentes escolares de Cuiabá, Mato Grosso: estudo transversal, 2015*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 1-11, abr. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742020000100020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/XMkXGW5V5ZDF5xnNhX6tMqQ/?lang=pt#> Acesso em: 03 nov. 2023

HINES L.A; *et al.* Associação do uso de cannabis de alta potência com saúde mental e uso de substâncias na adolescência. **Psiquiatria JAMA**, Los Angeles, v. 77, n. 10, p. 1044-1051, out. 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapsychiatry/article-abstract/2765973>. Acesso em: 09 out. 2023.

HORTA, R. L. *et al.* Prevalência e condições associadas ao uso de drogas ilícitas na vida: Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Rev. Bras Epidemiologia**, [S.L.], v. 21, n. 1, e180007, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180007.supl.1>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/8bBs78WpZKvtcQR4sTpKfpQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Seis em cada dez estudantes haviam experimentado bebida alcoólica na pré-pandemia. Umberlândia Cabral: IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31580-seis-em-cada-dez-estudantes-haviam-experimentado-bebida-alcoolica-na-pre-pandemia>. Acesso em: 17 set. 2023.

MALBERGIER, A; CARDOSO, L. R. D; AMARAL, R. A. Uso de substâncias na adolescência e problemas familiares. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 678-688, abr. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wx8LX9ztGjbY7XTmzfbKDFf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.

MANGUEIRA, S. O. *et al.* Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura. **Psicologia & Sociedade**, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 157-168, jan-abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/4MKjpmvwp9NfQQ3sdDwLxL/?format=pdf>. Acesso em: 03 nov. 2023.

MEIRELLES, J.A.B. CRACK, É POSSÍVEL VENCER!? Sociodrama, drogas e políticas públicas. **Revista Brasileira de Psicodrama**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 86-100, jan. 2018. Disponível em: <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/51/57>. Acesso em: 11 out. 2023.

OLIVEIRA, E. N. *et al.* A primeira vez a gente não esquece: conhecendo as drogas experimentadas por estudantes do ensino médio. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 2, p. 75-82, mar-abr. 2020. DOI: 10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.165488. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762020000200010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 nov. 2023.

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Série de informes técnicos. Problemas de salud de la adolescencia: informe de un comité de expertos de la OMS. Ginebra, 1965. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/38485/WHO_TRS_308_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 17 set. 2023.

POTON, W.L; SOARES, A.L.G; GONÇALVES, H. Problemas de comportamento internalizantes e externalizantes e uso de substâncias na adolescência. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 9, p. 1-16, set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/6sc53Qr8nzFdzMFSHcH8yBN/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, S. Z.; *et al.* Adolescentes em território de grande circulação de substâncias psicoativas: uso e prejuízos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 23, p. 60854, fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5216/ree.v23.60854>. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/60854>. Acesso em: 4 out. 2023.

TATMATSU, D.B; SIQUEIRA, C.E; DEL PRETTE, Z.A.P. Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 2-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00040218>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/DKQZ4hMm7V3zCKMBXwqvPms/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 out. 2023.

TETTEH-QUARSHIE S; RISHER, M. Adolescent brain maturation and the neuropathological effects of binge drinking: a critical review. **Frontiers In Neuroscience**, [S.L.], v. 16, p. 01-18, jan. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.3389/fnins.2022.1040049>. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnins.2022.1040049/full>. Acesso em: 06 out. 2023

ZAHR N.M; PFEFFERBAUM A. Alcohol's Effects on the Brain: Neuroimaging Results in

Humans and Animal Models. **Alcohol Research: current reviews**, [S.L.], v. 38, n. 2, p. 183-206, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5513685/>. Acesso em: 09 out. 2023.